

**TURISMO E ESPORTES DE AVENTURA: PRÁTICA DO VOO LIVRE NO MUNICÍPIO DE PATU/RN**

**TOURISM AND ADVENTURE SPORTS: PARAGLIDING IN THE MUNICIPALITY OF PATU/RN**

**Márcia Maria Duarte**

Bacharel em Turismo - UERN

**Prof<sup>a</sup>. Ma. Cláudia Regina Tavares do Nascimento**

Docente do Depto. de Turismo - UERN

Doutoranda em Geografia – UFRN

E-mail: claudiareginatavares@gmail.com

**Edigleuson da Costa Ribeiro**

Graduado em Administração - UERN

E-mail: edigleusoncosta@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN),  
Departamento de Administração (DAD)  
Revista Agreste: Administração & Turismo

**Mossoró – RN  
2023**

## **RESUMO**

O turismo de aventura vem se destacando no mercado mundial devido ao seu crescimento nos últimos anos. Possui seus vínculos no ecoturismo, porém atualmente o segmento do turismo de aventura cria a sua própria identidade e atrai novos praticantes que buscam experimentar algo novo em ambientes naturais, visando sempre a preservação do meio ambiente e respeitando a natureza. A variedade de atividades e a qualidade do local para a prática do esporte de aventura, torna essa modalidade atraente para os mais variados públicos. Neste contexto, o objetivo geral da pesquisa é analisar o turismo de aventura a partir da prática do voo livre, como também averiguar o perfil do praticante de turismo de aventura mostrando as suas motivações e expectativas. Para isto, fez-se uma pesquisa quantitativa do tipo exploratória onde foi elaborado um questionário, e aplicado de forma presencial, com os pilotos praticantes do voo livre para obter maiores informações sobre o turismo de aventura no município de Patu/RN. O resultado dessa pesquisa indica que o praticante de turismo de aventura tem como principais motivações sair da rotina, sentir adrenalina, conhecer lugares e está em contato com a natureza. Através da coleta de dados também pode-se observar que, o município oferece um local propício para a prática do turismo de aventura, mas ainda falta investimentos e recursos para serem aplicados e favorecer assim, o crescimento do turismo no município.

**PALAVRAS-CHAVES:** Turismo de aventura. Voo livre. Esportes de aventura.

## **ABSTRACT**

Adventure tourism has been standing out in the world market due to its growth in recent years. It has its links in ecotourism, but nowadays the adventure tourism segment creates its own identity and attracts new practitioners who seek to try something new in natural environments, always aiming at preserving the environment and respecting nature. The variety of activities and the quality of the place for the practice of adventure sports makes this sport attractive to the most varied publics. In this context, the general objective of the research is to analyze adventure tourism from the practice of free flight, as well as to ascertain the profile of adventure tourism practitioner showing their motivations and expectations. For this, an exploratory quantitative research was carried out, where a questionnaire was elaborated, and applied in person, with the pilots practicing free flight to obtain more information about adventure tourism in the municipality of Patu/RN. The result of this research indicates that the adventure tourism practitioner has as main motivations to go out of routine, feel adrenaline, know places and is in contact with nature. Through data collection it can also be observed that the municipality offers a favorable place for the practice of adventure tourism, but still lacks investments and resources to be applied and thus favoring the growth of tourism in the municipality.

**KEY-WORDS:** Adventure tourism. Free flight practice. Adventure sports.

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo de aventura é uma atividade que está ligada diretamente com a natureza e que está em constante evolução e crescimento em todo o mundo, ganhando cada vez mais espaço para ser praticado. Contudo, compreende-se que essas atividades de aventura expõem determinados riscos, tanto pessoais como materiais, podendo variar sua intensidade de acordo com a aventura escolhida (SWARBROOKE ET AL, 2003).

No Brasil se pode destacar vários lugares para que se possa praticar essa atividade de aventura, e entre eles se encontra o município de Patu-RN, que fica localizado na região Oeste do estado e faz parte do polo serrano e tem se destacado não somente no cenário nacional como também internacional, onde recebe pilotos de vários lugares do mundo para a prática desse esporte, o voo livre, tendo em vista que é um local apropriado para isso.

Outro fato relevante é que Patu está situado em um estado rico em paisagens naturais que podem ser exploradas para a prática do turismo de aventura, desde que tenha sempre o cuidado de preservá-las.

Segundo o Ministério do Turismo (MTur) em pesquisa divulgada em 2011 mostra que a natureza, o ecoturismo e o turismo de aventura aparecem em segundo lugar com 26,9% de preferência do turista estrangeiro no Brasil. Os praticantes do turismo de aventura procuram está em contato direto com as paisagens, a natureza, como também encontrar formas distintas para se aventurar.

Dessa maneira, as empresas que trabalham com o turismo relacionado a prática de esportes “radicais” devem manter medidas para diminuir as probabilidades e consequências dos riscos durante uma atividade de aventura, pois se entende que a segurança é imprescindível para a prática de atividade turística.

Swarbrooke *et al.* (2003, p. 169) enfatiza que: “As organizações não podem eliminar o risco e precisam reconhecer que o risco em si é parte da motivação para a maioria dos turistas de aventura”.

Porém, observa-se que onde há risco se faz necessário haver segurança e isso implica o entendimento de que a segurança é um dos requisitos imprescindíveis para a realização da vivência turística de aventura, isto é, ao submeter-se a um risco controlável, esse consumidor espera não enfrentar perdas materiais, psicológicas ou físicas (BUCKEY; UVINHA, 2011).

De acordo com a Política Nacional do Turismo, Lei nº 11.771, art. 34, Decreto nº 7.381, de 02 de dezembro de 2010, as agências de turismo que comercializam serviços de turismo de aventura deverão dispor de Sistema de Gestão de Segurança (SGS) implementado

conforme as normas técnicas oficiais adotadas em âmbito nacional (BRASIL,2010)  
Conforme a Norma 15.331:

[...] um sistema de gestão de segurança para as atividades de turismo de aventura que envolve diversos elementos, de maneira que uma organização possa estabelecer uma política de segurança e alcançar seus objetivos e metas, utilizando técnicas de gestão de risco e incorporando o processo de melhoria contínua das condições de segurança (BRASIL, 2005, p. 05).

Ainda de acordo com a ABNT 2006, o profissional que conduz clientes nas atividades de turismo de aventura, profissão está regulamentada pela portaria 27, em 30 de janeiro de 2014 (BRASIL 2014), deverá ser capaz de planejar rotas de emergências em caso de mau tempo, ter orientação necessária na navegação, gerenciar riscos e perigos, sempre zelando pela segurança de seus clientes.

Diante disso, destaca-se a importância do conhecimento do uso dos equipamentos de proteção individual e o alerta ao cliente sobre medidas necessárias de segurança e respeito ao meio ambiente na hora da atividade de aventura.

Na visão de Mendonça (2005, p.537) as experiências ecoturísticas possuem elevado potencial para a interiorização de princípios da educação ambiental, pois “[...] promovem o aprimoramento das relações dos indivíduos consigo mesmos e auxiliam a tornar conscientes as relações que as pessoas têm umas com as outras no meio natural”.

E assim como o ecoturismo, o turismo de aventura procura conciliar a prática do esporte com a preservação da natureza, onde é um meio muito explorado por quem é praticante dessa atividade de aventura, que é o voo livre, evitando assim a degradação do meio ambiente, a fim de evitar problemas para as gerações futuras.

Na perspectiva de desenvolvimento e crescimento no setor do turismo de aventura no município de Patu/RN, na qual as atividades podem ser executadas na área natural e rural, as principais atividades realizadas são: voo livre de asa delta, parapente como também rapel, onde as atividades são realizadas através de empresas privadas que atuam nesse segmento de mercado.

Patu é uma cidade que está inserida no Polo Serrano e tem como uma das características um clima agradável, e além do mais apresenta uma diversidade de segmentação para o turismo, entre eles além do turismo de aventura, está o turismo religioso, o turismo cultural como também o turismo de eventos. Patu/RN se destaca por estar localizada em uma

região propícia para a prática do voo livre, contribuindo para o crescimento do turismo de aventura na cidade.

Este trabalho teve como objetivo geral analisar como o turismo de aventura a partir da prática do voo livre se desenvolve no município de Patu/RN, e como objetivos específicos busca: 01) identificar o perfil do turista praticante das modalidades objeto deste estudo; 02) averiguar a estrutura e a prestação de serviços ofertados pela empresa para a prática do voo livre em Patu/RN e 03) analisar a participação do poder público na divulgação do turismo de aventura no município de Patu/RN.

Diante do que foi mostrado, o trabalho traz como questionamento o seguinte: como o turismo de aventura a partir da prática do voo livre se desenvolve no município de Patu/RN?

Sobre a justificativa do tema, a escolha foi a partir da necessidade de explorar mais, divulgar e mostrar como o turismo de aventura vem sendo praticado no município de Patu/RN, haja visto, a cidade é considerada a capital potiguar do voo livre e ainda é pouco divulgado através de objetos de estudos. Espera-se que esse trabalho possa ter uma contribuição significativa para outras discussões futuras sobre o turismo de aventura.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O TURISMO DE AVENTURA NO BRASIL E NO MUNDO**

No que diz respeito aos principais países onde é praticado o turismo de aventura, Soares (2007) destaca que: existem diversos polos de turismo de aventura internacionais tais como: Chile, Peru, Indonésia, África do Sul, Suíça e Austrália. O Chile tem como principais atrativos a Patagônia, a Terra do Fogo e a prática de esportes de neve; na África do Sul destaca-se os safáris, bem como possibilita a prática de saltos de *bungee jump* e de atividades em rios tais como canoagem, *bóiacross* e *rafting*; a Indonésia tem como um dos seus principais atrativos o mergulho; a Suíça, é famosa pela prática de esportes na neve; no Peru, por meio das trilhas é possível apreciar a história Inca além de uma natureza diversificada e a Austrália, oferece opção de mergulhos ou exploração do interior do país e sua parte desértica.

Nos Estados Unidos, no ano de 1872, foi criado o primeiro espaço natural legalmente protegido, o Parque Nacional de *Yellowstone*, que oferecia a oportunidade de contato com natureza, com a contemplação das paisagens naturais e da vida selvagem (PIRES, 2002).

Nas últimas décadas do século XIX os safaris tiveram seu período áureo, que por sua vez deu lugar aos safaris fotográficos e de contemplação da natureza, no século XX. No

mesmo período encontram-se registros de outros viajantes aventureiros em incursões a regiões naturais e selvagens no mundo todo (PIRES, 2002).

No Brasil, o segmento de turismo de aventura ainda é recente, entretanto, de acordo com Soares (2007), no país existe uma oferta variada para o turismo de aventura: Brotas localizada no estado de São Paulo, a Chapada dos Veadeiros no estado de Goiás, Chapada Diamantina no estado da Bahia, o Jalapão no estado de Tocantins, Bonito em Mato Grosso do Sul, a Serra do Cipó em Minas Gerais, algumas cidades do estado do Rio de Janeiro, Lençóis Maranhenses no estado do Maranhão e Fernando de Noronha localizado em Pernambuco.

Atualmente o que é denominado como turismo de aventura, relacionado a prática de esportes que de fato concedem um tipo de aventura com adaptações para ofertar a prática de maneira mais aconchegante. A característica principal desses esportes é o local para sua prática, que não necessita de arenas ou estruturas específicas e são capazes de apoderar-se tanto do espaço urbano como da própria natureza para sua prática. Por este motivo, a construção da territorialidade se forma muito mais pela via simbólica do que pela material (DIAS; ALVES JUNIOR, 2007, p 43).

Pode-se afirmar que o turismo de aventura se caracteriza pela descoberta de novas experiências, pela sensação de crescimento pessoal, oportunidades de viagens e práticas de atividades que proporcionam a aventura, podendo ser praticadas em locais naturais como também locais urbanos, desde que não ocorra riscos.

De acordo com Uvinha (2005, p.271), o turismo de aventura abrange:

Um seguimento em que se pode verificar uma relação oferta/demanda característica, na próxima da prática dos ditos esportes de aventura e realizada por um público com motivações peculiares, viabilizada com infraestrutura e recursos humanos especializados, a fim de programar uma experiência desafiadora e passível de certificação específica nos mais distintos ambientes e localidades, seja na atividade do excursionismo (sem pernoite), seja na atividade do turismo.

Os esportes da natureza podem ter várias classificações como voos livres, rapel, entre outras modalidades. A prática do voo livre vem satisfazendo e contemplando consumidores, um dos motivos é a sensação de liberdade que essa atividade proporciona para quem pratica. Segue o quadro 1 com as atividades de aventura desenvolvidas no ar.

Quadro 1 – Atividades do turismo de aventura desenvolvidas no ar

Atividade	Descrição
Balonismo	Atividade feita em um balão de material anti-inflamatório aquecido com chamas de gás propano, que depende de um piloto.
Paraquedismo	Salto em queda livre com o uso de paraquedas, aberto para aterrisagem, normalmente a partir de um avião. Como atividade de turismo de aventura, é caracterizado pelo salto duplo.
Voo livre (Asa delta ou parapente)	Atividade com uso de uma estrutura rígida que é manobrada com o deslocamento do peso do corpo do piloto fazendo uso de asa delta ou parapente.

**Fonte:** BRASIL, 2010.

A prática do turismo de aventura no Rio Grande do Norte deu-se de maneira desarticulada e espontânea, durante a década de 1970 por meio dos passeios de *buggy*. Todavia, no decorrer dos anos, outras modalidades de turismo de aventura foram surgindo. No interior começaram a ser exploradas as potencialidades da região serrana, com os seus paredões e cavernas propiciam as práticas de escaladas e rapel (ÁLVARES, 2005).

Através do que foi mostrado, se pode observar que o país tem uma grande diversidade de atividades no turismo de aventura, mas que além dessa diversidade se faz necessário que os praticantes de cada atividade possam ter uma qualificação para evitar que aconteça danos e contratempos através da prática das atividades. O item seguinte discutirá a importância do turismo de aventura para a economia.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO TURISMO DE AVENTURA PARA A ECONOMIA.

O Turismo como fator econômico pode ser uma boa estratégia para o desenvolvimento de um determinado lugar, já que o turismo seja em qual seguimento, está sempre em evolução e crescimento.

A Organização Mundial de Turismo (OMT) em 1994, idealizou um conceito de turismo que passou a ser referência para a preparação das estatísticas mundiais.

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas a lugares diferentes a seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com a finalidade de lazer, negócios ou outras (OMT, 2001, p. 38).

Em nível nacional, o governo brasileiro criou uma estratégia específica para o setor turístico com a finalidade de desenvolvê-lo, o Ministério do Turismo (MTur). Órgão Federal é um dos responsáveis pelas políticas públicas que acatam as Atividades Características do Turismo (ACT'S) que contemplam as atividades de transportes seja ele qual for, como também estruturas de hospedagens, agências de viagens e operadoras de serviços turísticos (IGNARRA, 2013).

A Fundação Getúlio Vargas por solicitação feita pelo MTur, apresenta um resultado significativo feito através de pesquisa, onde mostra um bom desenvolvimento econômico nos setores citados dentre outros. Os resultados da pesquisa são dados importantes, pois que no setor econômico o turismo contribui para a geração de emprego e renda, como também arrecada recursos para o governo e retorno para os que investem no turismo.

O turismo também é uma atividade econômica que soma no processo de valorização nos atrativos naturais e culturais. Elementos que compreendem os rios, cachoeiras dentre outros elementos naturais, como também tem uma parcela muito importante na cultura local, valorizando as festas locais, o artesanato, a arquitetura, as lendas dentre outras culturas, somam como elementos que contribuem positivamente para o desenvolvimento turístico.

São considerados como grandes efeitos para o desenvolvimento econômico do turismo também, as transações internacionais com importação e exportação de produtos turísticos. Os efeitos se tornam positivos através de iniciativas privadas com investimento feitos de acordo com as necessidades da região e seus consumidores, com variedades de opções que permitem a produção de bens e serviços que atendam simultaneamente aos interesses da comunidade receptora e aos que imperam a demanda turística.

Goeldner *et al.* (2002, p. 275), destaca o turismo como sendo

Uma força econômica poderosa que proporciona emprego, divisas, renda e receitas de impostos. Os geradores de impacto econômico para uma cidade, um estado, uma província, um país ou destino, são os visitantes, seus gastos e o efeito multiplicador.

Sendo assim a segmentação de mercado deverá ser uma das principais preocupações estatais como forma de direcionar os investimentos para as necessidades dos destinos ou grupos de interesse (ANSARAH, 2001). Sobretudo é preciso se ter sempre em mente que para o desenvolvimento do turismo receptivo, que é onde se recebe os turistas seja nacional ou internacional de se ter um acompanhamento esforçado para se ter um objetivo econômico considerável.



## 2.3 A PRÁTICA DO VOO LIVRE NO BRASIL

O voo livre consiste em voar por meio de asa não motorizada, no caso a asa delta ou o parapente. Segundo Ramos (2003), como atividade de aventura na natureza, o voo livre está relacionado a incertezas, interface com o meio selvagem, tendência de risco e desafio, liberdade proporcionada pela aventura, e preparação rigorosa da segurança antes e no momento de suas ações práxis. Outra característica do voo livre é que suas vivências requer o uso de objetos extra corporais para efetivar seus objetivos (BURKHARD, 2016).

O aparecimento da asa-delta ocorreu em função de pesquisas aeroespaciais nos anos 1970. Já o parapente (em francês) ou *paraglider* (em inglês) veio da adaptação de paraquedas utilizados por montanhistas para descer após longas escaladas (DOMINGO, 2013). No Brasil, há 2000 praticantes de asa-delta e 3000 de parapente registrados na Associação Brasileira de Voo Livre (ABVL), sendo o esporte um dos poucos em que homens e mulheres competem juntos (KOFF, RAAD FILHO, 2005).

Embora a asa tenha sido introduzida no Brasil em 1976, antes que o parapente em 1988, há um número maior de pilotos de *glider* na atualidade. Esse crescimento ocorreu especialmente entre as mulheres e jovens que consideram mais prática essa modalidade em relação a transporte, montagem e pouso.

No Brasil, o esporte começou a se evoluir a partir da década de 70, precisamente no Rio de Janeiro. Isso é formado por duas modalidades: a Asa Delta e o Parapente. Até hoje existem aproximadamente 180 pontos de salto no país (DIAS; ALVES JUNIOR, 2007, p. 100), e na cidade há somente um local exclusivo para sua prática, localizado no Parque Nacional da Tijuca na rampa Maurício Klabin, mais conhecida como rampa da Pedra Bonita.

O primeiro voo de asa delta no país foi realizado no ano de 1974 pelo francês *Stephan Dunoyer de Segonzac*, e essa prática influenciou os pioneiros brasileiros a praticarem a atividade. Para tal fim, eles instituíram em 1976 a Associação Brasileira de Voo Livre – ABVL, entidade máxima do esporte, com sua sede localizada na região de pouso em São Conrado. Sua função é incentivar, respaldar e conceder recursos para a prática da Asa Delta e do Parapente, além de ser responsável pela organização de campeonatos, nortear as federações regionais e simbolizar o voo livre brasileiro internacionalmente. O órgão almeja transformar o Brasil em uma referência para o esporte (BRASIL, 2014).

A ABVL está ligada à Comissão de Aero desporto Brasileira – CAB, responsável por todos os esportes aéreos no país, e está sujeita às diretrizes determinadas pela Federação Aeronáutica Internacional – FAI, entidade máxima que comanda todos os esportes aéreos no

mundo. Em dezembro de 2014 a associação será convertida em uma confederação, obedecendo as obrigações do Ministério do Esporte. Deste modo, a instituição será adequadamente responsável pelas federações estaduais, associações e clubes locais de voo livre.

A ABVL tem suas próprias diretrizes regulamentares que precisam ser seguidas por todos os atores incluídos no esporte, desde o aluno até o instrutor máster. Ao todo, treze federações são associadas ao órgão, sendo elas: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Roraima, Santa Catarina e São Paulo.

Conforme a legislação brasileira, o voo de asa delta para finalidades turísticas não existe. Os voos praticados por duas pessoas são considerados “voos de instrução”, e o indivíduo que tem o interesse na ação precisa apresentar-se à associação para receber as primeiras orientações de voo e uma carteira de filiação válida por seis meses. A continuação do curso é viável, caso o praticante tenha esse interesse.

Não há muitas limitações à prática de voo livre, além daquelas previstas na legislação brasileira, como a idade mínima do praticante (a partir 16 anos, com documentação dos responsáveis legais). O esporte também é acessível para pessoas com qualquer tipo de deficiência física, que não são impossibilitadas de participar. Pouco antes do início da ação, o piloto ajuda o aluno/visitante, já na rampa, orientando-o nas práticas necessárias para o pleno funcionamento da atividade.

A decolagem acontece a partir de uma pequena “corrida” pela rampa da Pedra Bonita, que tem o comprimento em torno 5 metros. Essa corrida é relevante proporcionar, em companhia com o vento, o impulso que manterá a asa estabilizada. No decorrer da decolagem, diferentemente do que se possa pensar, os praticantes não “saltam” da rampa, seu percurso de passos acelerados já concede a força necessária para o voo (BRASIL, 2014).

Passado a decolagem, o voo livre tem duração de 8 a 20 minutos, conforme as condições climáticas. A prática pode ser realizada em dias nublados, no entanto, a atenção é redobrada, visto que a variação da velocidade do vento e a possibilidade de chuva podem atrapalhar.

Se pode observar através do que foi mostrado, que o Brasil tem um grande potencial para a prática do turismo de aventura.

### 3 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO DE ANÁLISE: Patu/RN

Patu é um município no estado do Rio Grande do Norte (Brasil), localizado na região do Oeste Potiguar, com a distância de 323 km da capital do estado, Natal e 374 km de Fortaleza- CE. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2017 sua população estava estimada em 12.776 habitantes. Possui área territorial de 319 km<sup>2</sup> e é considerada um dos melhores lugares do mundo para a prática do voo livre de asa delta em particular a categoria Parapente (*Paraglider*).

O município tem como maior atração turística a Serra do Lima, sede do monumental Santuário do Lima ou de Nossa Senhora dos Impossíveis, um dos locais de maior religiosidade do Nordeste.

A cidade de Patu/RN tem se destacado por ter um potencial turístico em vários segmentos, entre eles está o turismo de aventura, destacando-se pela prática do voo livre, um esporte que levou a cidade ser conhecida mundialmente pela quebra de recordes mundiais nos voos *paragliders*, o mesmo que parapente. Patu tem uma das melhores condições de voo do mundo para a prática desse tipo de esporte, e todos os anos pilotos de vários lugares do mundo vem à Patu na tentativa de quebrar novos recordes.

A temporada de voos livres acontece sempre entre os meses de Outubro à Dezembro, onde é nessa época do ano que os ventos estão mais propício para a prática do voo. A rampa onde os pilotos realizam as aventuras, está localizada em cima da Serra do Lima, distante 6 km de distância da sede do município e tem uma extensão de aproximadamente 8 km, e quase 700 metros de altura. Segue na figura 1, a imagem da Serra do Lima, onde acontece a prática dos voos.

Figura 01: Serra do Lima



**Fonte:** <http://patu24horas.blogspot.com.br>

Se pode observar através do que foi mostrado, que o Brasil tem um grande potencial para a prática do turismo de aventura, e o município de Patu/RN, está inserido.

#### **4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Os procedimentos metodológicos foram feitos mediante a leitura de livros, monografias, artigos científicos e através da *internet* por meio de *sites* voltados para o turismo de aventura em que se pode extrair dados secundários para o referido trabalho. Foi realizado uma pesquisa em campo no mês de novembro de 2018 para obter melhores informações sobre a prática do voo livre realizado no município de Patu/RN.

Portanto vale ressaltar que a pesquisa é de caráter quantitativa, para atender os objetivos propostos pela pesquisa e por estar alinhada ao instrumento de coleta de dados, um questionário estruturado.

A caracterização do estudo foi feita através de pesquisa descritiva-exploratória, em que foi aplicado um questionário em campo com perguntas abertas e fechadas, que foi realizada com pilotos do voo livre durante a temporada para obter informações sobre a prática do voo livre que acontece no município de Patu-RN, no intuito de levantar dados e informações importantes no segmento turismo de aventura, que acontece no município já citado.

Para definir a população e amostra foi aplicada uma pesquisa não probabilística com 14 turistas que participaram da temporada de voos livre no município de Patu-RN no mês já citado da pesquisa, assim pode-se adquirir-se informações necessárias para o objetivo do estudo sobre o turismo de aventura.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários que foram aplicados com os pilotos durante a temporada de voos livre que aconteceu nos meses de outubro à dezembro de 2018.

A pesquisa foi realizada através de dois questionários composto por questões fechadas e abertas para uma amostra não probabilística e mensurada por meio de planilha *Excel* e análise de conteúdo.

Através da coleta de dados foram analisadas as condições estruturais da prática do voo livre, como também os pontos positivos e negativos e o perfil dos participantes, foi aplicado também um questionário na empresa que promove o evento. Fundamentado na reflexão de Moresi (2003, p.30), “constata-se que o questionário é uma sequência pautada de perguntas que necessitam ser respondidas por escrito pelo informante”. O questionário precisa ser

objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de orientações. As orientações devem esclarecer o objetivo de sua aplicação, salientar a importância da contribuição do informante e facilitar o preenchimento.

Para obter mais informações a respeito da pesquisa, foi realizada uma visita ao local por parte dos pesquisadores, no período de outubro à novembro de 2018 com o intuito de através da observação, conhecer as características e especificidades da temática em questão.

## **5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **5.1 QUESTIONÁRIO DA EMPRESA**

As informações a seguir é resultado de um questionário aplicado no mês de setembro de 2018, com a proprietária da empresa de turismo de aventura que promove o evento temporada de voo livre no município de Patu/RN.

A Brasil Turismo *Adventure* é uma microempresa que atua no segmento do turismo de aventura no município de Patu/RN há mais de quatro anos, é uma empresa ainda pequena mas desenvolve seu trabalho no segmento de aventura, e que ainda está se aperfeiçoando e colhendo maiores informações sobre o assunto.

A agência ainda não pertence a uma associação de esportes de aventura, porém segundo a proprietária Maria Tereza, está à disposição para fazer parte de associações e parcerias com outras empresas. O quadro de funcionários é muito pequeno, apenas a proprietária e seu esposo exercem as funções disponíveis oferecidas pela empresa, e quando surge a necessidade de mais serviços, fecham parcerias com outras agências para melhor atender os turistas que procuram a empresa para a prática do esporte de aventura. Não é oferecido nenhum tipo de treinamento e qualificação específicos por parte da agência para atuar no segmento de aventura, apenas o proprietário que também é piloto fez um curso em Natal e entende os conceitos da modalidade.

Os produtos turísticos oferecidos pela empresa são: voos duplos, escaladas, trilhas, passeios ecológicos, guia turístico, rapel etc. A divulgação das práticas de aventura no município de Patu/RN é feita através da *internet*, de meios de comunicação, feito boca a boca pelos próprios turistas e pilotos da região.

A empresa trabalha com termos de responsabilidade tanto para o turista como também para o piloto que pratica os esportes, usando todos os equipamentos necessários para a prática dos esportes de aventura onde o cliente/turista recebe todas as informações e procedimentos

necessários, e como fazer a utilização dos equipamentos de segurança antes do voo, como também durante o voo. Em caso de emergência durante as atividades, o profissional sabe os procedimentos e equipamentos que utiliza para evitar que problemas maiores aconteça com eles, os equipamentos utilizados pelos pilotos são: paraquedas, GPS, capacetes, sapatilhas adequadas, dentre outros.

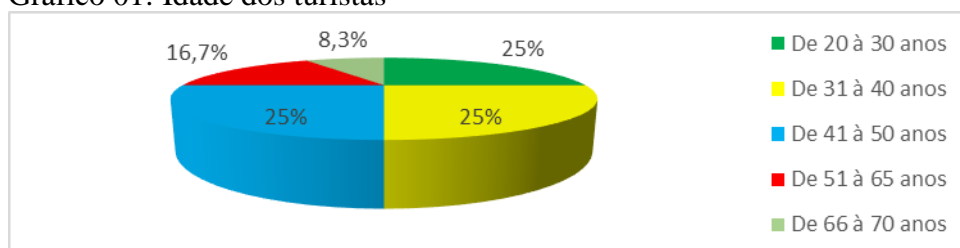
Com base no que foi descrito no questionário, percebe-se que a empresa ainda é pequena, mas desenvolve seu trabalho junto à sociedade Patuense, como também à pilotos de outras Cidades, Estados e Países. Existem uma empresa por nome de Terra que está localizada em Goiânia/GO que atua também no segmento de Turismo de Aventura e que faz parceria com a Brasil Turismo Adventure, sempre que necessário.

## 5.2 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com base na coleta de dados realizada no dia 28 de novembro de 2018 com 14 participantes do voo livre no município de Patu/RN, foi obtido os dados a seguir.

O gráfico 01 mostra a faixa etária dos turistas que praticam o voo livre no município de Patu/RN.

Gráfico 01: Idade dos turistas



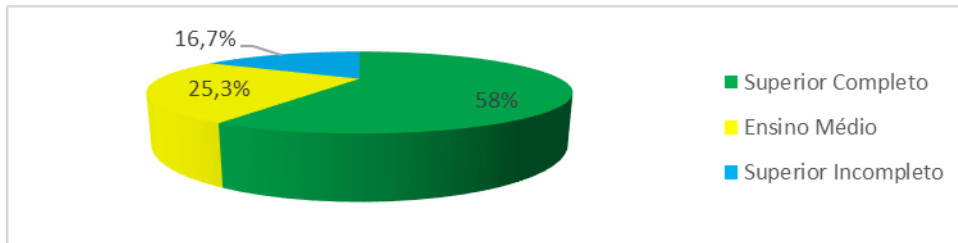
**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2018

A amostra, constituída por sujeitos com idades compreendidas entre os 20 e os 70 anos. Através destes valores verificou-se que as faixas etárias de idade com maior representatividade foram: “20 a 30 anos” (25%), “31 a 40 anos” (25%) “41 a 50 anos” (25%).

A com menor representatividade foi entre a terceira idade de “66 a 70 anos” com (8,3%), isso se deve ao fato que são raros os brasileiros que acima dos 60 anos pratiquem atividades de aventura, sendo mais frequente nesta faixa etária a prática de caminhadas, pilates, yoga, dentre outros. Através dos gráficos pode-se perceber que a totalidade dos participantes, 100% são pessoas com idade acima de 20 anos.

O gráfico 02, mostra o grau de escolaridade dos turistas que praticam o voo livre no turismo de aventura.

Gráfico 02: Grau de escolaridade

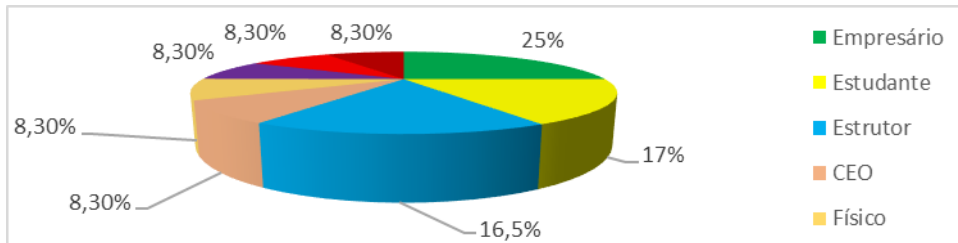


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Quanto ao grau de escolaridade dos turistas praticante de voo livre no município de Patu, o Gráfico 02 mostra que a maior representatividade está para nível superior completo, 58%, apresentando percentual significativamente maior que o eixo com o segundo maior peso, ensino médio com 25,3%, seguido de ensino superior incompleto com 16,7%. Portanto a maioria dos participantes, 58% são pessoas de nível superior.

Segue o gráfico 03 onde mostra a profissão dos turistas praticantes do voo livre em Patu/RN.

Gráfico 03: Profissão dos turistas

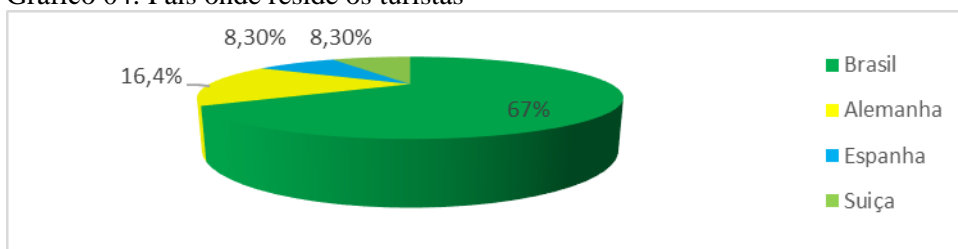


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Com relação a profissão dos turistas praticantes do voo livre em Patu/RN, o gráfico 03 mostrou que a maioria dos praticantes são empresários/comerciantes com 25%, em seguida vem estudante e instrutor com 17% e 16,5% respectivamente e em seguida as profissões de policial, taxista, advogado, físico e CEO, com 8,30% cada profissão. Sendo assim, a maioria dos participantes são empresários.

O gráfico 04 mostra a nacionalidades dos turistas que praticam o turismo de aventura no município de Patu/RN.

Gráfico 04: País onde reside os turistas



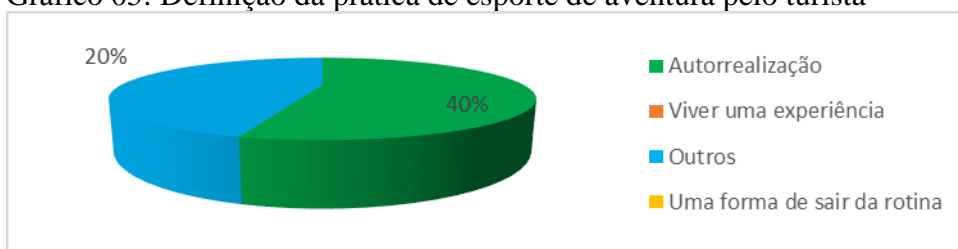
**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Quanto ao país onde residem os turistas praticantes do voo livre em Patu/RN, verifica-se que a maioria estão concentrados no território Nacional (67%), seguido da Alemanha (16,4%), Espanha e Suíça (8,30%) cada. Esse evento, trata-se de um encontro regional com pouco divulgação, e restrita ao estado. Cabe ressaltar que apesar do evento “Temporada de Voo Livre” não apresentar uma divulgação intensificada em outros países é comum os próprios praticantes compartilharem em suas redes sociais e por conseguinte divulgar o evento de maneira individual para amigos e familiares que se identificam como prática do voo livre. O resultado mostrou que a maioria dos participantes são brasileiros com 67% de participação.

A seguir, o gráfico 05 mostra como os turistas definem a prática de esporte de aventura na percepção do voo livre.

### 5.3 PERCEPÇÃO DA PRÁTICA DO VOO LIVRE COMO ESPORTE

Gráfico 05: Definição da prática de esporte de aventura pelo turista



**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

O gráfico 05, mostra que 40% dos turistas praticam o voo livre por autorrealização. Esta autorrealização se manifesta quando os praticantes dos esportes de aventura abandonam provisoriamente seus lares, o conforto e a praticidade da vida moderna, para estarem próximos da natureza, no intuito de reconhecer e expandir seus próprios limites em um ambiente até certo ponto hostil, se considerado o estilo de vida dos habitantes de grandes centros urbanos.



Em seguida, com 25% viver uma nova experiência, essa perspectiva já é discutida por Simmel (1988) quando comenta que a vida de uma pessoa aventureira é carregada de emoções, sempre em busca de uma nova aventura; afirma que o indivíduo aventureiro lida com o inseguro e com o incalculável da vida, da mesma forma como o não aventureiro se comporta diante do calculável. Tudo aquilo que pode despontar como absurdo para os não aventureiros, sob o foco do aventureiro pode ser apenas um desafio. A incerteza e o desconhecido instigam o homem aventureiro a se lançar no desafio, a viver o imediato. Na sequência, 20% dos turistas praticam o esporte, por outros motivos.

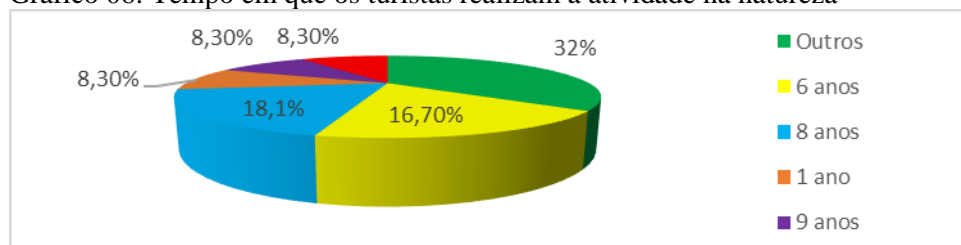
Por último com 15% vem uma forma de sair da rotina. As definições dos turistas sobre a prática do esporte de aventura, se dar de forma muito particular, onde cada pessoa tem sua maneira de definir como se sente quando pratica a aventura.

Na visão de Costa (2000) que esses desportos são vistos como uma aventura cheia de sentidos lúdicos que proporcionam lazer e entretenimento aos seus participantes, principalmente pela audácia fornecida pelos “riscos calculados” e do “poder ser capaz” de realizar. Através de técnicas precisas, o praticante torna-se autoconfiante preenchendo-se pelo prazer de realização em ter conseguido realizá-lo por sua própria competência.

Com base na aplicação do questionário e na literatura é possível concluir que na maioria das vezes as pessoas que praticam estes esportes querem desafiar, enfrentarem seus medos e procurarem novas aventuras, além de se livrarem da rotina do dia a dia. Muitas destas pessoas conseguem ter êxito ao vencer seus medos e aderem à prática de esporte de aventura como um esporte fixo.

Os resultados abaixo mostram o tempo em que os turistas realizam atividade física de aventura na natureza.

Gráfico 06: Tempo em que os turistas realizam a atividade na natureza



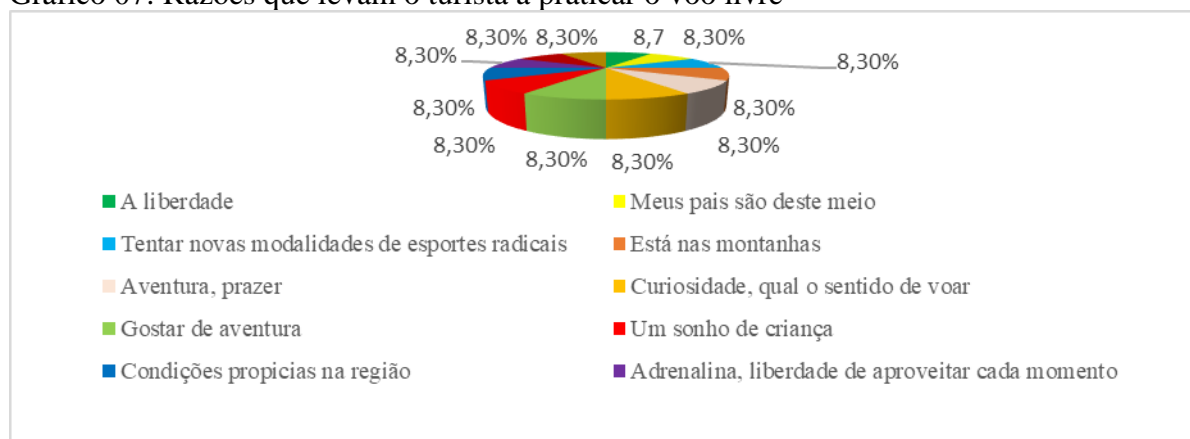
Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Devido a nacionalidade de alguns entrevistados não serem brasileira, a informação outros representa a resposta de alguns entrevistados de outra nacionalidade com 32% que informaram praticar esporte de aventura a 50, 60 anos. Porém para o pesquisador esta

informação não transmitiu confiabilidade por isso a mesma foi considerada na categoria outros.

Em seguida, o gráfico 07 mostra as razões ou motivos que levaram a praticar o voo livre.

Gráfico 07: Razões que levam o turista a praticar o voo livre



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Observando o gráfico 07, a análise dos dados obtidos no questionário das razões ou motivos que levam os turistas de aventura a praticar o voo livre mostra uma homogeneidade nos percentuais apresentados: liberdade, inspiração aos pais, conhecer outras modalidades esportivas, está nas montanhas, aventura e prazer, curiosidade, saber qual o sentido de voar, gosta de se aventurar, um sonho de criança, condições propicias na região, adrenalina, liberdade de aproveitar, se aventurar e conhecer a natureza, todos esses motivos citados pelos turistas praticantes do voo livre estão com 8,30% cada.

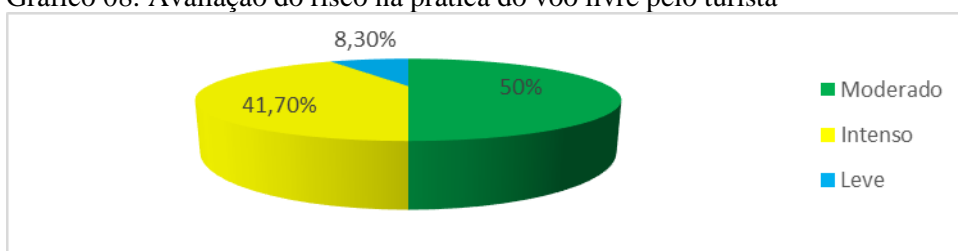
Segundo Interdonato (2008), entre os motivos que levam à permanência no esporte está a busca por divertimento, prazer e alegria.

Já para Ruschmann (2000), uma das primeiras maneiras de entender as práticas de aventura é entender a reação ao estresse e às atividades decorrentes da expansão das cidades industriais na Europa do século XIX.

Essas atividades são entendidas como práticas esportivas privilegiadas nos momentos de lazer, com características diferenciadas dos esportes tradicionais.

A seguir, o gráfico 08 mostra como os turistas avaliam os riscos da prática do voo livre.

Gráfico 08: Avaliação do risco na prática do voo livre pelo turista



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

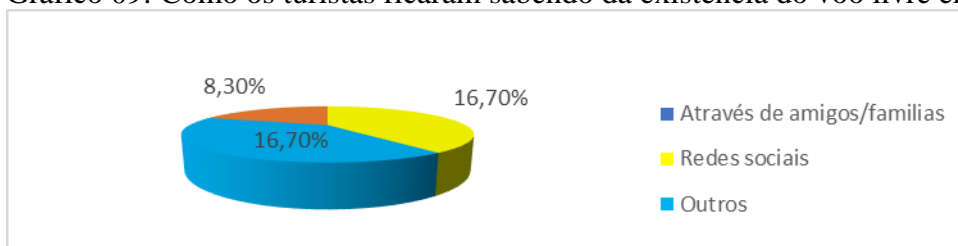
Em relação aos riscos existentes na prática do voo livre, 50% dos turistas disseram que o risco é moderado, 41,70% intenso e por último 8,30% responderam que o risco é leve.

Compartilhando da visão de (QUINODOZ,1995), pode-se afirmar que o risco, presente na prática do voo livre, possui uma relação direta com a busca do prazer na sociedade atual, cuja origem vem de um tipo de vertigem manifestada por indivíduos que, através de determinadas práticas esportivas, se expõem a riscos, manifestando no seu próprio corpo, sensações de angústia que são transformadas em prazer.

Com isso os pilotos têm mais confiança para praticar os esportes, observando sempre os equipamentos, as condições do ambiente, as térmicas e ter autocontrole na situação.

A seguir o gráfico 09 mostra como os turistas ficaram sabendo da existência do voo livre em Patu/RN.

Gráfico 09: Como os turistas ficaram sabendo da existência do voo livre em Patu/RN



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

O gráfico 09 mostrou como os turistas ficaram sabendo da existência do voo livre em Patu/RN, e o resultado foi que 58,30% ficaram sabendo através de familiares e amigos, 16,70% através das redes sociais, 8,30% publicidade do destino, 16,70% outros e 0,00% empresas de viagens. Aos dados mostram que existe poucas informações através de publicidades e propagandas sobre o evento, voo livre no município de Patu/RN.

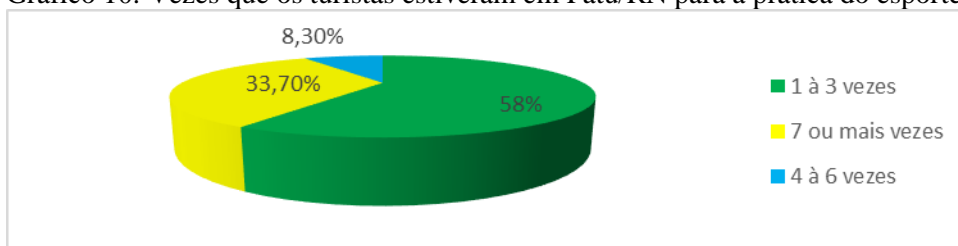
A propaganda pode estar ligada a diversas condições, como promoções ou eventos. De acordo com Morgan e Summers (2008), promoções constituem um modo de comunicação

com os consumidores, sendo que eles conhecem os serviços ou produtos da marca antes de usufruí-los.

Através do que foi mostrado nos gráficos anteriores e comparando com o pensamento do autor é visível perceber que para se ter bons resultados em um evento, é preciso uma boa divulgação para atrair um número significativo de turistas participantes.

Em seguida, o gráfico 10 mostrará a quantidade em vezes que os turistas estiveram em Patu/RN para praticar o voo livre.

Gráfico 10: Vezes que os turistas estiveram em Patu/RN para a prática do esporte

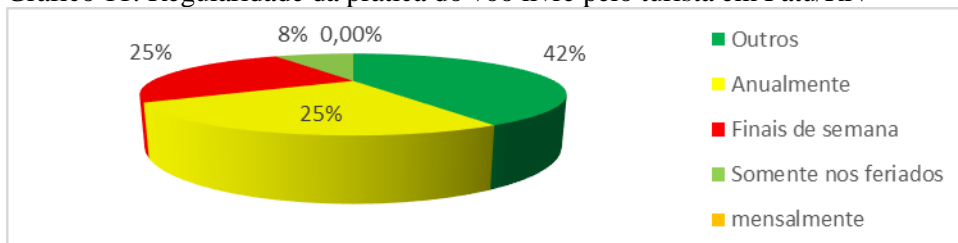


**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Sobre a quantidade de vezes que os turistas estiveram em Patu/RN para praticar o voo livre, 58% dos turistas responderam que de uma à três vezes, 33,70% estiveram sete ou mais vezes e 8,30% responderam que estiveram de quatro à seis vezes. Os resultados mostram que 58% dos praticantes do voo livre em Patu/RN, já estiveram no município há mais de três vezes pra participar do evento.

O gráfico 11, calculou a regularidade com que os turistas de aventura praticam o voo livre em Patu/RN.

Gráfico 11: Regularidade da prática do voo livre pelo turista em Patu/RN

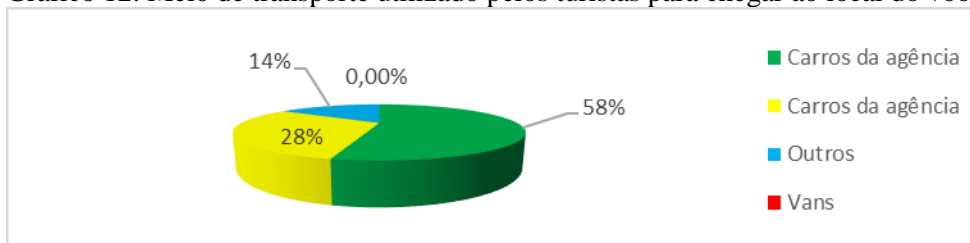


**Fonte:** Elaborado pelos pesquisadores, 2018

A partir do que foi exposto no gráfico 11 é possível identificar a frequência dos turistas no voo livre, onde 25% dos entrevistados disseram que praticam o voo livre em Patu anualmente, 0,00% mensalmente, 25% finais de semana, 8% somente feriados e 42% outros.

O próximo gráfico, o 12 mostra que meio de transporte os turistas utilizam para chegar ao local do voo.

Gráfico 12: Meio de transporte utilizado pelos turistas para chegar ao local do voo

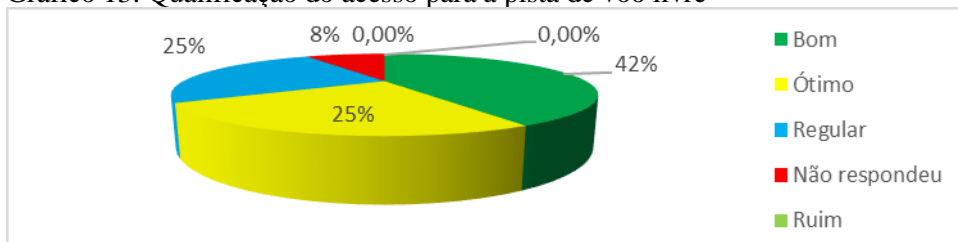


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

A análise feita no gráfico acima constatou que 58% utilizam carro próprio, 0% vans, 28% carro da agência e 14% utilizam outras formas de locomoção para o local do voo livre. Os resultados apontam que 58% dos praticantes da aventura utilizam o carro da agência.

O gráfico 13 mostra como os turistas qualificam o acesso a pista do voo livre em Patu/RN.

Gráfico 13: Qualificação do acesso para a pista de voo livre

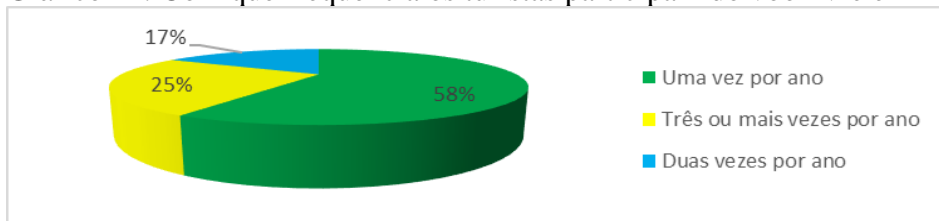


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Sobre o acesso a pista de voo livre os turistas praticantes do turismo de aventura responderam o seguinte, 42% bom, 25% ótimo, 25% regular, 0% ruim, 0% péssimo e 8% não responderam. Portanto os resultados mostram que 42% consideram o acesso para a pista, bom.

O gráfico 14 mostra a frequência em que os turistas participam do voo livre.

Gráfico 14: Com que frequência os turistas participam do voo livre em Patu/RN

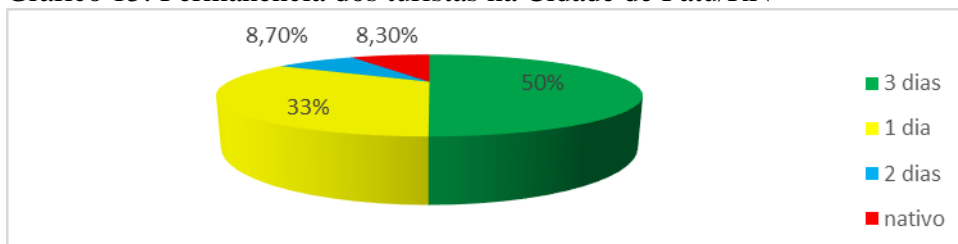


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

De acordo com o gráfico 16, 58% dos turistas participam do voo livre em Patu/RN uma vez por ano, 17% participam duas vezes por ano e 25% participam três ou mais vezes por ano. Quanto a frequência dos turistas na prática do voo livre, 58%, participam uma vez por ano.

Em seguida o gráfico 15 mostra a permanência dos turistas em Patu.

Gráfico 15: Permanência dos turistas na Cidade de Patu/RN



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores, 2018.

Para finalizar, o gráfico 15 mostrou a permanência dos turistas na cidade e 33% disseram que permanece um dia, 8,70% dois dias, 50% permanecem 3 dias e 8,30% dos turistas de aventura são nativos.

Para Andrade (2002), as viagens desse tipo são rápidas, curtas e cansativas onde o turista precisa cumprir com os horários de chegada e saída.

Portanto, os turistas de aventura têm um tempo reduzido no local onde frequentam para participar do turismo de aventura, a prática do voo livre.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades e o turismo de aventura simbolizam um segmento de mercado de bastante sucesso, incorporado das preferências referentes ao entretenimento e ao lazer na atualidade devido às características ambientais existentes no território brasileiro que favorecem o seu desenvolvimento, como também a busca por ambientes naturais.

As atividades desportivas de natureza e aventura são práticas livres de quaisquer circunstâncias institucionais, de cronômetros, de espaços codificados e restritos, de horários compulsórios e de normas exteriores. Práticas diferenciadas, em conformidade com as suas pretensões, motivações e habilidades, vividas na maioria das vezes na companhia dos amigos, em que se favorece a aventura, a incerteza e o risco, em plena natureza. Estas atividades são ainda especificadas pelo motivo de serem praticadas em ambiente natural (montanhas, rios,

mar, ar), com a presença da componente “aventura”, que lhes confere um elevado grau de imprevisibilidade.

Os esportes de aventura geralmente atraem a atenção de pessoas que pertencem a um determinado grupo de aventureiros, e que deslumbra uma apresentação do mito e da juventude, associando a técnicas imaginárias. Porém, suas características reais ainda são praticamente desconhecidas, já que existe uma carência de reflexões a respeito dessa modalidade. O turismo de aventura é um segmento turístico recente e tem demonstrado crescimento nos últimos anos. O consumidor deste segmento por mais que esteja inserido em grupo social, possui preferências individualizadas, o que exige dos profissionais da área de turismo, o conhecimento e a análise sobre cada uma dessas preferências.

A pesquisa procurou identificar as motivações e expectativas dos praticantes desta modalidade, e o que levaram a fazer parte desse mercado turístico. Com os resultados obtidos da pesquisa, de acordo com as experiências dos respondentes, foi possível descobrir as suas principais motivações e expectativas em praticar atividades de aventura. Quanto ao perfil dos praticantes, percebe-se que, alguns começaram ainda na infância e que permanecem nas atividades durante a sua fase adulta. A pesquisa também identificou que os participantes têm conhecimento escolar e outros, curso superior. O turismo de aventura que antes era anexado ao ecoturismo, na atualidade começa a ganhar espaço como um segmento particular devido a sua capacidade em atrair os vários grupos de pessoas e, tornando assim adeptos e fanáticos de suas modalidades. As razões para que este segmento tenha adquirido espaço no mercado turístico podem ser explicadas através dos fatores e motivos que levam as pessoas serem praticantes do turismo de aventura.

Os praticantes de turismo de aventura que participaram deste estudo têm como principais motivações: sentir a adrenalina; estar junto à natureza; conhecer outros lugares; sair da rotina, dentre outros. Percebe-se que esta modalidade do turismo é capaz de gerar motivações únicas, de caráter renovador em seus praticantes, tais como a adrenalina e a superação dos próprios limites. Além disso, apesar das atividades de aventura poderem ser praticadas no meio natural, existe uma grande preocupação em relação a preservação ambiental nas áreas em que são feitas a prática do turismo de aventura. E isso faz com que este segmento cresça, haja visto que, a sociedade, nos últimos anos, tem demonstrado preocupação com o meio ambiente e buscado o zelo e a conservação dele.

O estudo mostrou que a prática do turismo de aventura tem como base realizar os esportes em contato direto com os elementos e potenciais naturais. Diante disso os potenciais relacionados à atividade de turismo de aventura em Patu/RN, foi observado que existe um

potencial significativo para a prática do esporte, tendo em vista, o local dispõe de um potencial natural que torna possível a prática do voo livre.

A pesquisa foi de grande importância para o aprendizado sobre o crescimento da região pesquisada, de como é feito o trabalho para que se torne uma região desenvolvida no turismo de aventura, através das políticas públicas adotadas pelo município, onde muitas ações ainda precisam ser revistas e implantadas, através de um estudo nas áreas turísticas do município.

Portanto, um estudo a ser desenvolvido com mais força, é de grande importância para o crescimento do turismo de aventura no município, já que é um segmento ainda novo e que está em fase de crescimento, sendo assim os estudos contribuem para seu crescimento e com isso atender a sua demanda a partir da oferta que o município tem, já que ele dispõe de várias modalidades do turismo de aventura.

## **REFERÊNCIAS**

ÁLVARES, B. J. M. **Turismo de Aventura:** aqui, ali, em qualquer lugar. Natal – RN: Monografia (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo:** fundamentos e dimensões. São Paulo - SP: Editora Ática, 2002.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Turismo:** segmentação de mercado. Rio de Janeiro - RJ: Editora Futura, 2001.

BRASIL. **Turismo de Aventura:** orientações básicas. 3ª Ed. Brasília – DF: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010.

BRASIL. **Regulamentação, Normalização e Certificação em Turismo de Aventura:** relatório de diagnóstico. Brasília - DF: Ministério do Turismo, 2005.

BRASIL. **Portaria nº. 27, de 30 de janeiro de 2014.** Brasília – DF: Ministério do Turismo – Gabinete do Ministro. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislação/?p=117>> Acesso em: 20 maio. 2018.

BRASIL. **Turismo de Aventura:** orientações básicas. 3ª Ed. Brasília – DF: Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação, 2010.

BRASIL. **Portaria nº. 27, de 30 de janeiro de 2014.** Brasília – DF: Ministério do Turismo – Gabinete do Ministro. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/legislação/?p=117>> Acesso em: 20 maio. 2018.



BUCKLEY, Ralf; UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de Aventura: gestão e atuação profissional**. Rio de Janeiro - RJ: Editora *Campus*, 2011.

BURKHARD, Martens. **Voo Térmico para Pilotos de Parapente e Asa Delta**. 1ª Ed. Tradutora: Jerusa Miranda Soares. São Paulo – SP: Editora Perfis, 2016.

COSTA, Vera Lucia de Menezes. **Esportes de Aventura e Risco na Montanha: um mergulho no imaginário**. 1ª. Ed. São Paulo - SP: Editora Manole, 2000.

DIAS, C. A. G.; MELO, V.; ALVES JÚNIOR, E. D. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. Porto: Portugal: **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 7, p. 65-95, 2007.

DOMINGO, Mario Arqué. **Parapente: iniciação**. Tradução: Paulo Branco. São Paulo – SP: Editora Perfis, 2013.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8ª. Ed. Porto Alegre: Editora *Bookman*, 2002.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro – RJ: Editora SENAC, 2013.

INTERNODATO, G.C.; MIARKA, B.; OLIVEIRA, A. R.; GORGATTI, M. G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. Rio Claro – SP: **Revista Motriz**, v.14, n.1, p.63- 66, jan./mar. 2008.

KOFF, José; RAAD FILHO, Nader C. Voo livre. In: DA COSTA, Lamartine P. (Ed.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro - RJ: Shape, 2005. p. 479-480.

MENDONÇA, R. A experiência na natureza segundo Joseph Cornell. In: SERRANO, C. (Org.) **A Educação pelas Pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo - SP: Chronos, 2005, p. 135- 154.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília – DF: 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/PC/Downloads/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>. Acesso em: 07/06/2018.

MORGAN, M. J.; SUMMERS, J. **Marketing Esportivo**. Tradução *Vertice Translate*. São Paulo - SP: Editora *Thomson Learning*, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo - SP: Editora Roca, 2001.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo - SP: Editora SENAC São Paulo, 2002.

QUINODOZ, D. **A Vertigem: entre a angústia e o prazer**. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 1995.

RAMOS, José Ricardo da Silva. Esporte de aventura: um olhar praxiológico a partir dos praticantes de voo livre da cidade de Niterói. In: **Praxiologia Motriz no Brasil**. Niterói - RJ: L. A. Erthal: Faculdades Integradas Maria Tereza, 2003. p. 71-82.

RUSCHMANN, D. V. M. O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. In: RIELDL, M. et al. (orgs) – **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2ª Ed. Campinas SP: Editora Papirus, 2000, p. 75-84.

SOARES, Juliana S. R. **Turismo de Aventura**: potencialidade para o segmento na cidade de Niterói. Niterói – RJ: Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal Fluminense, 2007.

SIMMEL, G. **Sobre la aventura** – ensayos filosóficos. Barcelona - Espanha: Edicions 62, 1988.

SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. **Turismo de Aventura**. São Paulo: SP: Editora Aleph, 2003.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Turismo de Aventura**: reflexões e tendências. São Paulo - SP: Editora Aleph, 2005.